



COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE GENÓTIPOS DE PORTE MÉDIO DE MAMONA NA REGIÃO DE RIO BRANCO - AC NO ANO DE 2008

João Batista Martiniano Pereira¹, Luiz Cláudio de Oliveira¹, Máira Milani²

¹Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – Embrapa Acre, batista@cpafac.embrapa.br; lclaudio@cpafac.embrapa.br;

²Centro Nacional de Pesquisa de Algodão – Embrapa Algodão, Maira@cpafac.embrapa.br

RESUMO – Este trabalho teve o objetivo de avaliar o desempenho agrônômico de genótipos de porte médio de mamoneira na região de Rio Branco/AC. O ensaio foi implantado na Estação Experimental da Embrapa Acre, na primeira quinzena de abril de 2008 e fez parte da rede do programa de Melhoramento da Mamona da Embrapa Algodão. A colheita foi realizada em outubro de 2008, quando foram avaliados os seguintes parâmetros: altura de caule (cm), altura de planta (cm), comprimento do racemo (cm), diâmetro do caule (cm), número de racemos e produtividade (kg/ha). Durante todo o ciclo de produção, foi monitorada a reação da cultura ao mofo cinzento e a *Macrophomina*. Os genótipos CNPAM 93-168, CNPAM 2001-63 e CNPAM 2001-16 apresentaram características de planta de porte médio.

Palavras-chave – Mamona; Acre; melhoramento; porte médio.

INTRODUÇÃO

A mamona é uma das mais antigas plantas domesticadas pelo homem. Possui um forte componente social, já que é cultivada principalmente por pequenos produtores familiares.

Principal produto da cultura, o óleo pode ser processado na indústria química nacional ou exportado. As exportações brasileiras de óleo de mamona dirigem-se principalmente para os Estados Unidos, Japão e Comunidade Européia. O Brasil é o terceiro maior exportador de óleo de mamona, participando com cerca de 12% do mercado mundial.

A mamoneira possui grande capacidade de adaptação a vários ambientes, ajustando-se ao cultivo em várias regiões do Brasil. Com a perspectiva de produção de óleo diesel, a partir do óleo de suas sementes, há uma tendência de expansão da área de cultivo para diversas regiões, nos diversos estados (MILANI et al., 2005).

Apesar de não possuir zoneamento agroecológico ou climático para o plantio da mamona, além do fato de estar localizado em um bioma não recomendado ao plantio dessa cultura, faz-se necessário a realização de estudos que avaliem o comportamento de genótipos promissores no Estado do Acre, dado ao grande interesse de produtores familiares que estão propensos a cultivá-la.





Em ensaio conduzido em Rio Branco/AC no ano agrícola de 2007, Pereira e Miranda (2008), obtiveram resultados com significância estatística para variável altura de caule em três genótipos testados, o que lhes conferia característica de planta de porte médio. Segundo os mesmos autores, esta característica é importante para a cultura da mamoneira, principalmente no sentido de facilitar o processo de colheita, bem como ampliar a produtividade, por meio do aumento da densidade de plantio.

Este trabalho teve o objetivo de avaliar o comportamento produtivo de genótipos de porte médio de mamoneira na região de Rio Branco/AC no ano agrícola de 2008.

METODOLOGIA

O ensaio foi implantado na Estação Experimental da Embrapa Acre, na primeira quinzena de abril de 2008. O mesmo faz parte da rede do programa de Melhoramento da Mamona, coordenado pela Embrapa Algodão.

Usou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com 11 tratamentos e quatro repetições. Cada parcela constituiu-se de uma linha de 10m. A bordadura constituiu-se de duas linhas da variedade Nordestina, plantadas nas laterais de cada bloco. Foi utilizado o espaçamento de 3m entre linhas e 1m entre plantas, aplicando-se durante todo o ciclo, as práticas culturais comuns à cultura, sem adubação.

A colheita do experimento foi finalizada em outubro/2008. Foram avaliados os seguintes parâmetros: altura de caule (cm), altura de planta (cm), comprimento do racemo (cm), diâmetro do caule (cm), número de racemos e produtividade (kg/ha). Durante todo o ciclo de produção, foi monitorada a reação da cultura ao mofo cinzento e a *Macrophomina*.

A normalidade dos parâmetros foi testada pela estatística de Anderson-Darling (PROC UNIVARIATE NORMAL PLOT), os contrastes entre as variedades foram testados através de análise de variância, a homogeneidade da variância foi testada pelo teste de Bartlett e as médias comparadas por Tukey ($p < 0,05$), por meio do PROC GLM do SAS 9.1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados médios do ensaio de Competição Nacional de Mamona de Porte Médio, conduzido em Rio Branco/AC, no ano de 2008, estão descritos na Tabela 1.





As variáveis altura de caule (cm), altura de planta (cm), comprimento do racemo (cm), número de racemos e produtividade (kg/ha) não apresentaram distribuição normal ($P > A-Sq < 0.05$) e foram transformadas para \log_{10} . A variável diâmetro do caule (cm) apresentou distribuição normal ($P > A-Sq > 0.05$).

O material testado com maior rendimento foi a SM5 PERNAMBUCANA, com 984,80 kg/ha. O pior tratamento foi a CNPAM 2001-77. Provavelmente, a variável número de racemos pode ter influenciado a produtividade, uma vez que a SM5 PERNAMBUCANA apresentou uma produção média de 43 racemos, enquanto que a CNPAM 2001-77 gerou em média 24 racemos. Em ensaio conduzido para avaliação de genótipos de mamona na região norte do Paraná, MILANI & FONSECA JUNIOR (2006), também evidenciaram baixa produtividade para a CNPAM 2001-77, que produziu em média 490 kg/ha.

Apenas a variável altura de caule apresentou diferença significativa entre variedades, sendo que as CNPAM 2001-77 e CNPAM 2001-9 diferem das demais. Os genótipos CNPAM 93-168, CNPAM 2001-63 e CNPAM 2001-16 e a variedade NORDESTINA foram os materiais que apresentaram os menores valores em termos de altura de caule. Estes resultados estão de acordo com aqueles obtidos por Pereira & Miranda (2008), em ensaio conduzido em Rio Branco/AC no ano agrícola de 2007, que obtiveram resultados semelhantes na variável altura de caule para os genótipos CNPAM 2001-63, CNPAM 2001-16, além do genótipo CNPAM 2001-70.

Não foi observada a incidência de mofo cinzento nem tampouco de *Macrophomina*. Isto se constitui em fator bastante favorável ao plantio da mamona no Acre, uma vez que estes dois acontecimentos fitossanitários são os que causam maiores perdas à lavoura de mamona. Segundo Milani et al. (2005), o mofo cinzento da mamoneira é uma das doenças mais importantes da cultura, em função da rápida e completa destruição dos cachos.

CONCLUSÕES

Os genótipos CNPAM 93-168, CNPAM 2001-63 e CNPAM 2001-16 apresentaram características de planta de porte médio.

A cultura da mamona é viável para a região em estudo, sendo necessária a aplicação de insumos que permitam ampliar a capacidade de nutrição e de produção das plantas.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILANI, M.; NÓBREGA, M. B. M.; SUASSUNA, N. D.; COUTINHO, W. M. Resistência da mamoneira (*Ricinus Communis L.*) ao mofo cinzento causado por *Amphobotrys ricinis*. Embrapa Algodão. Documentos, 137. Campina Grande 2005. 22p.

MILANI, M.; FONSECA JUNIOR, N. da S. Avaliação de genótipos de mamona na região norte do Paraná. Embrapa Algodão, Comunicado Técnico, 306. Campina Grande. 2006. 3p.

PEREIRA, J. B. M.; MIRANDA, E. M. Avaliação de genótipos de porte médio de mamona na região de Rio Branco/AC. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA, 3, Salvador, 2008. **ANAIS**...CD ROM.

Tabela 1. Resultados médios do ensaio de Competição Nacional de Mamona de Porte Médio, conduzido em Rio Branco/AC, no ano de 2008.

Tratamentos	Altura de caule (gl=10; F=4,21; p = 0,0008)	Altura de planta (gl=10; F=2,04; p = 0,06)	Diâmetro de caule (gl=10; F=1,68; p = 0,1276)	Comprimento de racemo (gl=10; F=1,38; p = 0,2317)	Número de racemos (gl=10; F=0,91; p = 0,5316)	Produtividade (gl=10; F=1,00; p = 0,4657)
	-----cm-----					----Kg/ha----
CNPAM 2001-77	130,00 a	184,75	3,38	18,95	24	242,00
CNPAM 2001-212	115,00 ab	182,25	3,36	15,30	40	624,90
CNPAM 2001-70	109,50 abc	153,50	3,32	17,36	22	372,00
CNPAM 2001-9	124,50 a	154,25	3,59	18,68	22	378,70
CNPAM 2001-5	100,50 abc	141,50	3,30	17,74	22	570,10
CNPAM 2001-16	99,75 abc	141,25	3,11	18,28	24	395,50
CNPAM 2001-63	85,75 bc	134,00	2,93	16,31	29	567,60
CNPAM 93-168	79,00 c	153,50	3,36	16,19	34	510,90
SM5 PERNAMBUCANA	103,75 abc	178,00	3,74	14,08	43	984,80
NORDESTINA	98,00 abc	141,50	3,45	20,07	16	470,00
PARAGUAÇU	100,75 ab	180,75	3,83	15,78	29	897,50
Média Geral	104,23	158,66	3,40	17,16	28	
CV (%)	3,03	3,22	11,69	6,25	18,37	12,76

Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey (p<0,05)

